



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS SOBRAL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JÚLIO VASCONCELOS MELO

**MICROCRÉDITO E INCLUSÃO PRODUTIVA NO NORDESTE, NORTE DE MINAS
GERAIS E ESPÍRITO SANTO: IMPACTOS NA RENDA E NO EMPREGO NOS
ANOS DE 2019 A 2023**

SOBRAL

2025

JÚLIO VASCONCELOS MELO

MICROCRÉDITO E INCLUSÃO PRODUTIVA NO NORDESTE, NORTE DE MINAS
GERAIS E ESPÍRITO SANTO: IMPACTOS NA RENDA E NO EMPREGO NOS ANOS
DE 2019 A 2023

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. José Weligton Félix
Gomes.

SOBRAL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M485 Melo, Júlio Vasconcelos.
MICROCRÉDITO E INCLUSÃO PRODUTIVA NO NORDESTE, NORTE DE MINAS GERAIS E
ESPÍRITO SANTO : IMPACTOS NA RENDA E NO EMPREGO NOS ANOS DE 2019 A 2023 / Júlio
Vasconcelos Melo. – 2023.
39 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Ciências Econômicas, Sobral, 2023.

Orientação: Prof. Dr. José Weligton Félix Gomes.

1. Microfinanças. 2. Empreendedorismo. 3. Crédito. 4. Desenvolvimento. I. Título.

CDD 330

JÚLIO VASCONCELOS MELO

MICROCRÉDITO E INCLUSÃO PRODUTIVA NO NORDESTE, NORTE DE MINAS
GERAIS E ESPÍRITO SANTO: IMPACTOS NA RENDA E NO EMPREGO NOS ANOS
DE 2019 A 2023

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Econômicas da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Weligton Félix Gomes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof. Dra. Guaracyane Lima Campelo
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof. Dra. Lilian Lopes Ribeiro
Universidade Estadual do Ceará (UFC/Sobral)

A Deus.

Aos meus pais, Carla Janielly e Júnior Melo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos.

À instituição Universidade Federal do Ceará, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

À minha família, base de tudo na minha vida, pelo amor incondicional, pela educação e apoio constante. O incentivo, a compreensão e os valores que recebi em casa foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À minha namorada, por ser minha maior motivação a buscar a excelência e a superar meus próprios limites. Seu apoio incondicional e seu incentivo foram fundamentais para que eu pudesse ter a confiança de que conseguiria finalizar este projeto. Obrigado pelo amor, pelas palavras de incentivo e por nunca desistir do nosso sonho.

Aos meus amigos, especialmente ao meu amigo Talis Ruan Cordeiro Leitão, companheiro de TCC, pela força e compreensão.

Ao professor José Weligton Félix Gomes, por ter sido meu orientador, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no curso, pela ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

“Os pobres estão presos em uma armadilha de pobreza porque lhes falta acesso ao crédito.”
(Yunus, 2000, p. 127).

RESUMO

Essa monografia analisa o efeito positivo do microcrédito na sociedade, em específico na renda e emprego dos beneficiários do Programa Crediamigo, pertencente ao Banco do Nordeste do Brasil, bem como as limitações dessa ferramenta de inclusão financeira e produtiva. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura sobre o microcrédito e o Programa Crediamigo, assim como a análise estatística descritiva de relatórios oficiais do programa e dados regionais dos beneficiários. Foi observado que o suporte oferecido pelo programa, apesar do alto volume de crédito ofertado, necessita de apoio de políticas públicas integradas para atingir a total qualificação e fortalecimento dos microempreendedores. Pode-se perceber ainda que o programa atuou como instrumento de resiliência financeira em cenários econômicos mais críticos, bem como desempenhou um papel importante na formalização e capacitação de pequenos negócios. As limitações da presente monografia se dão sobretudo na dificuldade de se obter os microdados dos beneficiários e indisponibilidade de alguns dados no período da pandemia COVID-19. Conclui-se que o programa é de extrema importância para sociedade, facilitando o acesso ao crédito para microempreendedores e pessoas de baixa de renda, objetivando o desenvolvimento econômico e social nas regiões onde atua.

Palavras-chave: Microfinanças; Empreendedorismo; Crédito; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work analyzes the positive impact of microcredit on society, specifically on the income and employment levels of beneficiaries of the Crediamigo Program, operated by the Bank of Northeast Brazil. It also examines the limitations of this financial and productive inclusion tool. To this end, the study conducts a literature review on microcredit and the Crediamigo Program, as well as a descriptive statistical analysis of official program reports and regional data on its beneficiaries. The findings indicate that, although the program provides a high volume of credit, the support it offers requires complementary public policies to achieve full qualification and empowerment of microentrepreneurs. The program has also functioned as a financial resilience mechanism during critical economic periods and has played a significant role in the formalization and capacity-building of small businesses. The main limitations of this dissertation lie in the difficulty of accessing microdata on beneficiaries and the unavailability of certain data during the COVID-19 pandemic period. In conclusion, the program proves to be of great importance to society by facilitating access to credit for microentrepreneurs and low-income individuals, ultimately promoting economic and social development in the regions where it operates.

Keywords: Microfinance; Entrepreneurship; Credit; Development .

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Variáveis utilizadas.....	23
----------	-----------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Volume de Microcrédito.....	27
Gráfico 2	– Renda média mensal familiar dos beneficiários.....	28
Gráfico 3	– Evolução do número de MEIs.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos beneficiários do Programa Crediamigo (2019-2023)	25
Tabela 2 – Renda média mensal familiar dos beneficiários.....	28
Tabela 3 – Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais.....	29
Tabela 4 – Total de Empresas Optantes no SIMEL.....	30
Tabela 5 – Índice de Inadimplência.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNMPO	Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
PCPP	Programa de Crédito Produtivo Popular
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Microempreendedor Individual
SIMEI	Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$ Real

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	REVISÃO DA LITERATURA	17
3.1	Conceito e origem do microcrédito	17
3.2	O desenvolvimento do microcrédito no Brasil.....	18
<i>3.2.1</i>	<i>O Programa Crediamigo</i>	<i>20</i>
3.3	Perspectivas para os programas de microcrédito	21
4	REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
5	RESULTADOS.....	25
5.1	Análise do perfil dos beneficiários	25
5.2	Evolução do volume de microcrédito concedido	26
5.3	Renda média dos beneficiários	27
5.4	Emprego (formal/informal)	29
5.5	Limitações do Programa Crediamigo	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O acesso ao crédito é fundamental para promover o desenvolvimento econômico e social, principalmente entre as comunidades de baixa renda. No Brasil, a maioria dos microempreendedores e trabalhadores informais possuem dificuldades em acessar os recursos do sistema bancário tradicional, em razão de exigências como garantias reais e comprovação de renda formal (Neri e Giovanini, 2005). Nesse cenário, o microcrédito se apresenta como uma relevante alternativa de inclusão produtiva, facilitando a criação ou expansão de pequenos empreendimentos e contribuindo para geração de renda e oportunidades de emprego.

Na década de 1990, experiências pioneiras no Brasil, como o Banco Palmas, demonstraram que a metodologia do microcrédito tinha viabilidade no contexto brasileiro (Coelho *et al.*, 2023). A partir dos anos 2000, com uma maior regulamentação e incentivo do Governo Federal para essa política, ocorreu a criação do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) em 2003, o qual expandiu o alcance do crédito para microempreendedores. Nas décadas seguintes, programas como o Crediamigo do Banco do Nordeste (BNB), o Amazônia Florescer do Banco da Amazônia e iniciativas estaduais, fizeram o microcrédito expandir significativamente no país, e como consequência disso, resultados importantes são alcançados com esses programas (Brasil, 2024).

Atualmente o programa Crediamigo, objeto de estudo dessa pesquisa, apresenta um destaque na geração de renda, uma vez que compreende que o acesso ao microcrédito permite a ampliação das atividades produtivas dos mutuários, impulsiona a criação de empregos e melhora as condições socioeconômicas das famílias brasileiras. Segundo levantamento do Banco do Nordeste do Brasil (2024), o programa Crediamigo encerrou o ano de 2024 com mais de 2 milhões de clientes ativos, sendo estes principalmente do sexo feminino provenientes das regiões do Nordeste e norte de Minas Gerais e Espírito Santo, evidenciando sua importância para o fortalecimento do empreendedorismo feminino no Brasil.

Entretanto, mesmo diante da contribuição gerada por essa modalidade de crédito, outra problemática se estabelece, havendo a necessidade de compreender de que forma o acesso ao microcrédito impacta na geração de renda e emprego, devido alguns desafios que ainda precisam ser superados como: taxas de juros elevadas, falta de capacitação financeira e dificuldades dos microempreendedores em gerir o crédito, limitando seu efeito. Em um

cenário com índices elevados de informalidade no mercado de trabalho, compreender os efeitos do microcrédito pode fornecer subsídios para aprimorar políticas públicas e estratégias financeiras voltadas para pequenos empreendedores.

Diante do exposto, abordar essa proposta se justifica pela importância do microcrédito como ferramenta de inclusão financeira e de desenvolvimento econômico. Busca-se observar até que ponto o microcrédito cumpre sua função na promoção desse desenvolvimento e identificar quais barreiras precisam ser superadas para que seus impactos positivos sejam ampliados. Dessa forma, pretende-se contribuir para o debate acadêmico sobre inclusão produtiva e alternativas para a redução da pobreza, além de oferecer uma análise crítica sobre os pontos positivos e negativos do microcrédito no Nordeste e no norte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Sendo assim, estudos que visem analisar os impactos do microcrédito na inclusão produtiva no Brasil são necessários, especialmente no que se refere à capacidade de geração de renda e emprego, observando se essa estratégia de financiamento contribui para uma melhora da situação socioeconômica dos beneficiários. Através da presente pesquisa, pretende-se estudar os principais programas de microcrédito disponíveis no Brasil, como o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), instituído pelo Governo Federal em 2005, e o Crediamigo, implementado pelo Banco do Nordeste do Brasil no ano de 1998.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar os impactos e limitações do microcrédito Crediamigo sobre a renda e emprego dos microempreendedores das regiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo nos anos de 2019 a 2023.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar o perfil socioeconômico dos beneficiários do Programa Crediamigo do Banco do Nordeste;
- Avaliar a variação da renda média das pessoas ou famílias atendidas pelo Programa Crediamigo do Banco do Nordeste;
- Avaliar os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores;
- Investigar se o microcrédito tem contribuído para a formalização de pequenos negócios ou empreendimentos familiares.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção tem como objetivo identificar lacunas e tendências evidenciadas na literatura existente, permitindo uma delimitação mais precisa e fundamentada do problema em estudo. Além disso, busca apresentar os principais conceitos relacionados ao microcrédito, sua evolução ao longo dos anos e perspectivas atuais.

3.1 Conceito e origem do microcrédito

O microcrédito pode ser compreendido como uma ferramenta financeira que oferece acesso a pequenos empréstimos para populações vulneráveis, aumentando e facilitando sua capacidade de investimento. Esse mecanismo visa a mudança de comportamento, a ampliação de oportunidades de negócios e a criação de empregos. Sendo considerado uma ferramenta estratégica para apoiar grupos marginalizados ao empreendedorismo, permitindo-lhes melhorar suas condições econômicas e sociais, principalmente no contexto do setor informal (Tria *et al.*, 2022).

A evolução e o avanço dessa metodologia poderosa são amplamente creditados ao trabalho de Muhammad Yunus e à fundação do *Grameen Bank* em Bangladesh em 1976. A ideia surgiu da necessidade de proporcionar acesso a financiamento para pessoas de baixa renda que não conseguiam empréstimos das instituições financeiras tradicionais, uma vez que este percebeu que essas pessoas realizavam alguma atividade produtiva para garantir sua subsistência, porém a maior parte dos seus lucros era destinada à agiotas que os exploravam (Yunus, 2000). Décadas antes, por volta de 1846, uma experiência chefiada pelo pastor Raiffeinsen na Alemanha também remonta às características do microcrédito, onde ele cedia farinha de trigo para que os fazendeiros endividados obtivessem capital de giro com a fabricação dos seus produtos, dando origem posteriormente a uma cooperativa de crédito para os pobres (Brasil, 2024).

Em 1961, o estudante Joseph Blatchford fundou a *Acción* Internacional, uma organização voltada para o voluntariado e o desenvolvimento internacional, nos Estados Unidos, onde começou como uma estratégia para o desenvolvimento comunitário em 22 favelas na Venezuela, e depois espalhou-se para Argentina, Brasil e Peru (Brasil, 2024). Em território brasileiro a União Nordestina de Assistência à Pequenas Organizações (Programa UNO) foi quem desenvolveu a primeira experiência de microcrédito, nas cidades de Recife - Pernambuco e Salvador - Bahia, funcionando de 1973 a 1991 (BNDES, 2016). Ademais, na

década de 80, surgiram as primeiras unidades da Rede CEAPE e Banco da Mulher com o objetivo de oferecer crédito aos microempreendedores. Já na década de 90, os primeiros programas públicos direcionados ao microcrédito começaram a surgir como o Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP) criado pelo BNDES, em 1996, e o Programa Crediamigo, criado em 1997, pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNDES, 2016).

Nessa mesma linha, vale destacar o contraste do microcrédito em relação as finanças tradicionais, uma vez que os programas de microcrédito desempenham um papel importante na redução da desigualdade de renda, atuando na parcela da população que possui maior dificuldade de acessar ao sistema financeiro tradicional devido a sua baixa capacidade financeira e a falta de garantias. Por outro lado, o crédito convencional não mostra impacto significativo na redução da disparidade de renda, indicando que o sistema financeiro tradicional pode não atender de maneira efetiva às necessidades dos indivíduos de baixa renda ou sem históricos de créditos estabelecidos (Al-Azzam, 2023).

O microcrédito começou com pequenos valores, geralmente destinados às mulheres, permitindo que elas iniciassem pequenos negócios. Esse enfoque não apenas contribuía para a geração de renda, mas também fortalecia a posição das mulheres nas comunidades. Com o tempo, o conceito se desenvolveu de um simples fornecimento de crédito para englobar um sistema mais abrangente que inclui microfinanças, indo além dos empréstimos, abrangendo também serviços como poupança, seguros e educação financeira, todos voltados para promover a sustentabilidade e o crescimento econômico (Félix, 2022).

3.2 O desenvolvimento do microcrédito no Brasil

O microcrédito no Brasil possui uma trajetória que se relaciona com a necessidade de fomentar o desenvolvimento econômico e social, principalmente para os empreendedores que não possuem acesso ao sistema financeiro tradicional do país. Durante as décadas de 1980 e 1990, o conceito de microcrédito começou a ganhar força no país, observando práticas realizadas em outros países, como Bangladesh, por meio da iniciativa de Muhammad Yunus, com o lançamento do Grameen Bank (Nunes *et al.*, 2020).

Outrossim, as microfinanças, na qual engloba o conceito de microcrédito, têm desempenhado um papel fundamental no aumento da renda familiar, principalmente nas comunidades mais pobres. Além da facilidade ao acessar o crédito, essa metodologia permite que os indivíduos beneficiados tenham oportunidade de participar do mercado de maneira

eficiente, criando fontes adicionais de renda e melhorando, assim, sua condição financeira. Essa situação pode ser atribuída à implementação de empreendimentos comerciais financiados por microempréstimos. Entre os beneficiários de microfinanças, o aumento da renda familiar está frequentemente associado a melhores investimentos em educação e saúde, os quais podem levar a benefícios econômicos e sociais de longo prazo, visto que uma melhor educação e saúde contribuem para uma maior produtividade e potencial de ganhos (Ashraf *et al.*, 2024).

Sendo assim, as microfinanças surgiram, principalmente, como uma resposta à crise econômica e ao aumento da pobreza no Brasil. A criação de políticas públicas específicas para o incentivo dessa metodologia foi um marco importante para o microcrédito. A lei nº 10.194, de 14 de fevereiro de 2001, foi um grande avanço para regulamentação da atividade e criação de condições para formalização do microcrédito. Outros marcos importantes foram o Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP) do BNDES e as iniciativas de microcrédito do SEBRAE, que ajudaram a consolidar o microcrédito como uma ferramenta essencial para promover a inclusão financeira (Barone *et al.*, 2002).

Além dessa, outra iniciativa que obteve um sucesso significativo no Brasil foi o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), criado pela Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005, o qual fornece apoio financeiro a fim de melhorar as atividades produtivas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e redução da pobreza. O PNMPO visa a capacitação dos microempreendedores por meio de uma abordagem estruturada que fornece diretrizes pontuais sobre atuar no cenário financeiro, o que é fundamental para os indivíduos começarem e desenvolverem seus empreendimentos (Lucas *et al.*, 2023).

Outra contribuição importante desse programa é que, ao simplificar o processo de tomada de crédito, há a possibilidade de reduzir as barreiras que muitas vezes impedem os microempreendedores de acessar o sistema financeiro. Cabe destacar que o PNMPO obteve maior destaque nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, mostrando seu papel na abordagem das disparidades regionais (Pereira e Sousa, 2017).

Além do PNMPO, outro programa que tem uma contribuição significativa é o Crediamigo, implementado pelo Banco do Nordeste do Brasil, servindo como uma importante iniciativa de microcrédito. Ao contrário dos modelos tradicionais de microcrédito, o Crediamigo possui taxas de inadimplência significativamente inferiores e um ótimo retorno

no pagamento, o que é difícil de se observar na classe de tomadores de empréstimos de baixa renda (Cunha e Freire, 2018).

Embora o microcrédito seja amplamente reconhecido pelo seu potencial para aliviar a pobreza e promover o empreendedorismo, ele também apresenta diversas limitações que podem prejudicar sua eficácia. Os programas de microcrédito geralmente estabelecem taxas de juros elevadas devido aos custos operacionais e ao risco de emprestar a mutuários de baixa renda sem garantias reais, o que pode levar à inadimplência e aumentar ainda mais os níveis de pobreza entre as populações mais vulneráveis (Sakamoto, 2023).

Além disso, a efetividade do microcrédito está fortemente vinculada à educação financeira dos microempreendedores. Sem um entendimento adequado dos princípios financeiros, os beneficiários podem enfrentar desafios para alavancar o microcrédito de maneira eficaz, levando a resultados financeiros negativos e restringindo sua capacidade de expansão e êxito (Ceballos Gomez *et al.*, 2024).

3.2.1 O Programa Crediamigo

O programa Crediamigo situa-se no contexto das iniciativas globais de microfinanças, assim como os modelos bem-sucedidos como o *Grameen Bank*, em Bangladesh. Esse nível de comparação ressalta ainda mais a grandiosidade e a importância desse programa para as comunidades (Filho *et al.*, 2016). No entanto, é importante considerar possíveis limitações acerca desse programa, como o risco de endividamento entre os mutuários e a necessidade de suporte e apoio para garantir o crescimento sustentável dos negócios.

O grande avanço desse programa é explicado pelo fato de possuir uma estrutura institucional inovadora e eficiente. O programa possui autonomia administrativa e estabilidade organizacional, devido a burocracia profissional, ao mesmo tempo que conta com o suporte de uma Organização Não Governamental que possui alto grau de flexibilidade e boa comunicação com as comunidades alvo do programa. Essa junção entre a gestão técnica e o engajamento social contribui não só para eficácia operacional, mas também para a devida focalização do público beneficiário (Higgins e Neves, 2016).

Para facilitar o acesso ao crédito e garantir a sustentabilidade do programa, é utilizado um mecanismo de garantia solidária, visto que muitos microempreendedores não possuem garantias tradicionais. Essa abordagem promove a assistência mútua por meio de

grupos de solidariedade, que alavancam o capital social dentro da sociedade, aumentando, assim, a credibilidade. O sucesso do programa depende da capacidade desses grupos de manter a confiança e a coesão (Farias *et al.*, 2008).

É perceptível uma maior atenção e cuidado do programa Crediamigo com o empoderamento das mulheres, visto que o programa tem o objetivo de atender as populações e classes mais vulneráveis, promovendo um ambiente onde os indivíduos possuem iguais condições. Segundo Farias e Pompeu (2024), aproximadamente 69% dos empréstimos de microcrédito são concedidos a mulheres mutuárias, o que contribui não só para uma melhor condição financeira, mas também para igualdade de gênero.

De acordo com o Banco do Nordeste do Brasil (2025), no ano de 2024, foram desembolsados um total de R\$ 12 bilhões, representando um crescimento de 13% em relação aos R\$ 10,6 bilhões registrados em 2023. Além disso, o programa contava com 469 unidades de atendimento em 2023, com uma meta de expansão em 2025 para 1000 unidades, incluindo lojas, containers e pontos de apoio. Os resultados alcançados mostram o esforço e o compromisso do programa em promover a inclusão financeira e apoiar os microempreendedores da sua região de atuação.

3.3 Perspectivas para os programas de microcrédito

Isso posto, pode-se concluir que as microfinanças, dentre as quais se encontra o microcrédito, têm um impacto positivo na situação econômica das populações mais vulneráveis, promovendo inclusão financeira e geração de renda e emprego para os microempreendedores beneficiados (Ferreira, 2018). Esse impacto é observado em diversas formas de atuação, programas como o Crediamigo demonstram que a concessão de crédito produtivo ao microempreendedor ajuda a melhorar as condições socioeconômicas das famílias, o que reduz sua vulnerabilidade financeira (Cunha Júnior *et al.*, 2019). Além dos impactos financeiros, há um grande impacto social positivo, promovendo uma maior autonomia econômica, especialmente para mulheres e populações carentes de recursos, como mostra o estudo de Cezar (2019), ao evidenciar o papel do microcrédito no empoderamento feminino.

O microcrédito como instrumento financeiro, além de sua função tradicional de prover recursos aos pequenos empreendedores, tem um grande potencial para criação de capital social nas comunidades beneficiadas. Esse capital social se manifesta na sociedade por

meio de relações de confiança e cooperação que formam entre os beneficiários, principalmente quando a tomada do crédito ocorre por meio de grupos de aval solidário (Britto e Visano, 2018).

Vale pontuar também que, apesar dos benefícios, problemas podem decorrer do avanço do microcrédito. Segundo Lu *et al.* (2021), o microcrédito, quando é ofertado sem entender as características locais de produção e renda, pode aumentar a vulnerabilidade econômica dos beneficiários, em vez de promover desenvolvimento socioeconômico. Isso acontece porque as condições de pagamento (prazos e parcelas) não são compatíveis com a sazonalidade da produção. Como resultado disso, os beneficiários recorrem a fontes informais e predatórias de crédito, pagando juros abusivos e entrando em um ciclo vicioso de endividamento.

Portanto, para que essa metodologia seja ainda mais efetiva, observa-se a necessidade de políticas públicas para promoção do microcrédito, regulamentação adequada, suporte tecnológico e programas de educação financeira. Dessa forma, o microcrédito pode continuar sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A atual pesquisa consistirá em um estudo descritivo, de caráter quali-quantitativo e documental. Uma vez que se pretende descrever e analisar os impactos do microcrédito na renda e no emprego de microempreendedores atendidos pelo Programa Crediamigo, do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), com foco nas regiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo. Um fenômeno ou população, analisando os dados de um programa do Banco do Nordeste do Brasil, utilizando dados numéricos e qualitativos referentes ao perfil dos microempreendedores e valores monetários (Gil, 1999).

Para a coleta dos dados foram utilizados os dados de documentos e relatórios anuais referentes ao microcrédito emitidos pelo programa Crediamigo disponíveis no sítio eletrônico do Banco do Nordeste do Brasil. Destes, serão analisados os relatórios publicados nos anos entre 2019 e 2023, com destaque para as informações referentes ao volume de crédito concedido, quantidade de beneficiários, perfil socioeconômico dos microempreendedores, entre outras variáveis relevantes referentes às regiões do Nordeste, Norte de Minas e Espírito Santo.

Além desses dados, serão utilizadas fontes secundárias institucionais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNDAC/IBGE), dados analíticos do SEBRAE, e dados públicos disponibilizados pela Receita Federal do Brasil, principalmente no que se refere ao número de Microempreendedores Individuais (MEIs). Terão como critério de escolha serão os dados e relatórios que tratem sobre microcrédito, microfinanças, empreendedorismo e formalização de negócios, no período analisado.

A análise e tabulação dos dados serão conduzidas por meio de estatística descritiva, utilizando recursos do *software* Microsoft Excel 2019 do pacote Office, com a elaboração de tabelas e gráficos que permitam identificar padrões e variações ao longo dos anos observados.

Serão estudadas as seguintes variáveis:

Quadro 1 – Variáveis utilizadas

Variáveis	Descrição	Fonte
Idade Média	Idade média, em anos, dos beneficiários do Programa Crediamigo	Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste
% mulheres	Percentual de mulheres na carteira de clientes do Programa	Relatório de Microfinanças do Banco

	Crediamigo	do Nordeste
% ensino fundamental completo	Percentual dos beneficiários que possuem ensino fundamental completo	Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste
Valor financiado médio (R\$)	Média dos valores financiados nas operações financeiras do Programa Crediamigo	Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste
Empréstimos desembolsados (R\$)	Total de empréstimos desembolsados pelo programa em reais	Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste
Renda Média Familiar	Renda média familiar dos beneficiários	Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste
Taxa de informalidade	Taxa de informalidade dos empreendimentos	IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)
Nº de Empresas Optantes no Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional (SIMEI)	Total de empresas optantes no SIMEI	Receita Federal
Índice de Inadimplência	Índice de inadimplência do Programa Crediamigo	Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tais variáveis serão estruturadas por região e por ano, de forma a possibilitar comparações temporais e territoriais coerentes com os objetivos propostos.

5 RESULTADOS

Esta seção propõe apresentar os principais resultados obtidos por meio da análise estatística descritiva dos dados do Programa Crediamigo, nos anos de 2019 a 2023. Os resultados foram organizados conforme os objetivos propostos, para que assim, permita uma avaliação da evolução da renda, do emprego e da formalização dos microempreendimentos nas regiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo.

5.1 Análise do perfil dos beneficiários

O estudo do perfil socioeconômico das pessoas beneficiadas pelo Programa Crediamigo entre os anos 2019 e 2023 permite entender como o público-alvo é formado e identificar possíveis mudanças em sua estrutura ao longo do tempo. A seguir, serão apresentados os dados sobre faixa etária, gênero, escolaridade e o valor médio financiado nas operações.

Tabela 1 – Perfil dos beneficiários do Programa Crediamigo (2019-2023)

Variável	2019	2020	2021	2022	2023
Idade média (anos)	41,03	40,25	40,25	40,76	41,03
% mulheres	67%	67%	67%	69%	68,6%
% ensino fundamental completo	65%	52%	70%	58%	58,7%
Valor financiado médio(R\$)	2.311,72	2.721,91	2.966,27	3.125,86	2.990,41

Fonte: Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste (2019-2023).

A análise do perfil dos beneficiários do Programa Crediamigo entre os anos de 2019 e 2023 revela importantes características sociodemográficas dos mutuários. Percebe-se que a idade média dos beneficiários não teve variações expressivas ao longo dos cinco anos analisados, variando de 40,25 a 41,03 anos. Tal faixa etária sugere que o programa atende predominantemente a adultos em fase produtiva, inseridos no mercado informal ou em pequenos negócios.

Em relação ao gênero, destaca-se a predominância das mulheres no programa. Em todos os anos observados, o gênero feminino representa cerca de dois terços dos beneficiários,

sendo 2022 o ano com maior participação feminina, atingindo 69% dos beneficiários. Esse dado ressalta o papel do microcrédito como instrumento de empoderamento feminino e incentivo à inclusão produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade, como foi observado ao longo da história do microcrédito. Cabe ressaltar que uma das vantagens do acesso das mulheres ao microcrédito está relacionada ao maior comprometimento com o bem-estar familiar, especialmente nas áreas de saúde e educação dos filhos. Esse comportamento tende a gerar efeitos positivos de longo prazo, contribuindo para a melhoria das condições de vida e para o aumento da renda futura das próximas gerações.

Quanto a variável de escolaridade, o percentual de beneficiários com ensino fundamental completo teve uma variação significativa, oscilando entre 52% (2020) e 70% (2021). Essa oscilação pode ser causada por mudanças nos critérios de concessão, nas estratégias de divulgação ou no perfil da demanda regional. No entanto, observa-se que a maioria dos tomadores de crédito possui nível educacional básico, o que reforça a importância do microcrédito como política voltada a grupos com menor acesso à educação formal. Destaca-se também a importância do crédito assistido, no qual o acompanhamento do agente de crédito e a capacitação dos tomadores são fundamentais para o uso adequado dos recursos. Essa orientação contribui para a gestão eficiente dos empreendimentos e para a sustentabilidade dos resultados alcançados.

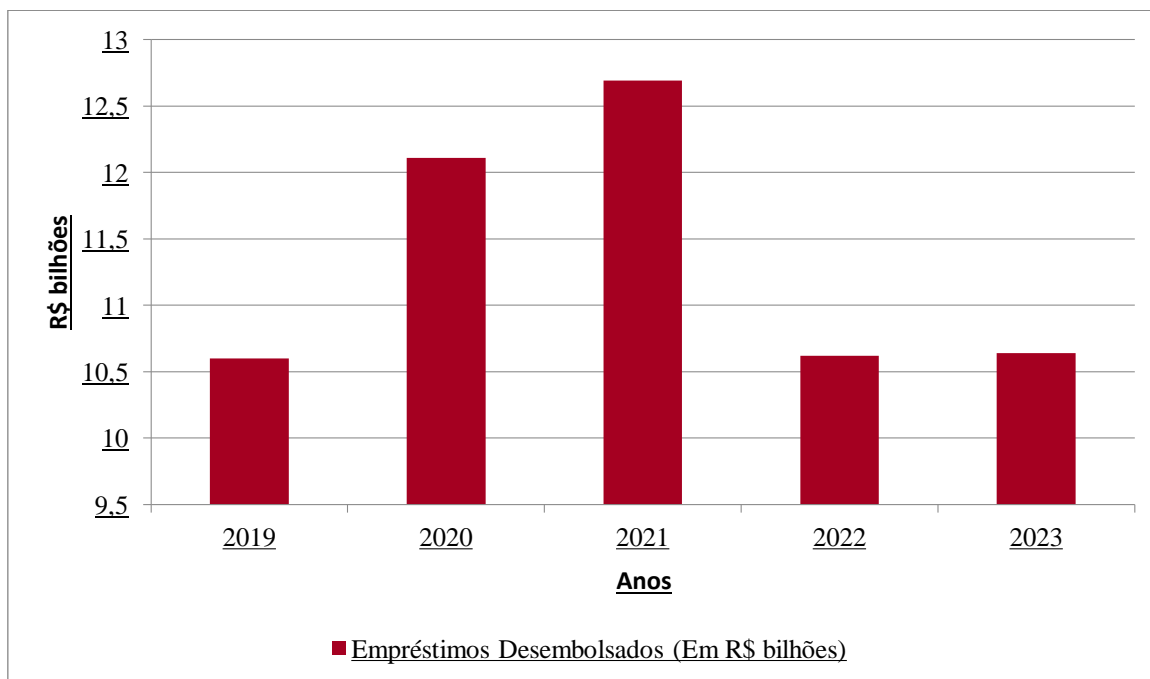
O valor médio por operação cresceu aproximadamente 29,36% entre 2019 e 2022, passando de R\$ 2.311,72 para R\$ 3.125,86, com leve recuo no ano seguinte. Esse aumento reflete tanto o reajuste dos valores disponíveis quanto a ampliação da confiança no programa por parte dos beneficiários.

Portanto, os dados evidenciam a predominância de adultos em idade economicamente ativa, com baixa escolaridade e forte participação feminina. A partir desse ponto, será analisado como o microcrédito influencia sobre a renda média dos beneficiários, padrões de inserção no mercado de trabalho e a evolução dos números de microempreendedores individuais (MEIs) nas regiões observadas. Essa abordagem permitirá verificar se o programa tem contribuído efetivamente para inclusão produtiva, geração de emprego e aumento da renda de seus participantes.

5.2 Evolução do volume de microcrédito concedido

A avaliação do aumento do volume de crédito concedido pelo programa ao longo dos anos estudados é importante para entender a dinâmica de atuação do microcrédito produtivo orientado nas regiões Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo. O total de

recursos disponibilizados pelo programa ao longo dos anos mostra não apenas a expansão ou retração da política de inclusão financeira, mas também as causas socioeconômicas que levaram a demanda por microcrédito nesse período.

Gráfico 1 – Empréstimos Desembolsados (Em R\$ bilhões)

Fonte: Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste (2023)

O Gráfico 1 mostra um aumento significativo entre os anos 2019 e 2021, com o montante de empréstimos crescendo de R\$ 10,6 bi em 2019 para R\$ 12,69 bi em 2021, ocorrendo uma variação de aproximadamente 19,7%. Tal aumento é atribuído à intensificação das ações do Crediamigo durante a pandemia, quando a demanda de crédito por parte dos empreendedores informais e de baixa renda aumentou em busca de recursos para manter suas atividades durante a crise econômica (Banco do Nordeste do Brasil, 2021).

Em 2022, pode-se observar um recuo do valor desembolsado, o qual sugere um movimento de correção, reflexo de uma possível normalização das políticas emergenciais e redução de subsídios ou linhas especiais. No ano de 2023, houve uma estabilização do montante em torno de R\$ 10,64 bi, o que sugere um nível de consolidação, com valores próximos ao de 2019.

Esses fatos indicam que, embora o microcrédito tenha sido intensificado no período da pandemia, seu nível de desembolso se manteve consistente nos demais anos, mostrando ser um programa capaz de se adaptar às condições conjunturais e preservar sua atuação nas regiões analisadas.

5.3 Renda média dos beneficiários

Um dos principais indicadores usados para medir os impactos do microcrédito sobre a inclusão produtiva é a renda média das pessoas ou famílias atendidas pelo Programa

Crediamigo. A evolução dessa variável permite analisar se o acesso ao crédito teve impactos positivos na geração de renda dos microempreendedores beneficiados.

Embora o Banco do Nordeste do Brasil não publique os dados sobre a renda dos beneficiários por região ou estado, no Relatório de Microfinanças é possível analisar a renda dos beneficiários em conjunto, visto que o programa atende apenas as regiões Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Tabela 2 – Renda média mensal familiar dos beneficiários

Ano	Renda Média Familiar (R\$)
2019	3.028,00
2020	1.766,50
2021	1.913,00
2022	2.006,00
2023	2.200,85

Fonte: Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste (2019-2023)

Os dados revelam uma queda brusca na renda média dos beneficiários do Crediamigo nos anos estudados. Em 2019, verificou-se o maior valor atingido, com renda mensal familiar de R\$ 3.028,00, o que sugere um perfil relativamente mais estável no ingresso ao programa.

No ano de 2020 ocorre uma redução significativa de 41,6%, com a renda caindo para R\$ 1.766,50, sendo resultado imediato de uma crise sanitária e econômica provocada pela pandemia da Covid-19, que impactou de maneira expressiva os trabalhadores, principalmente os informais e pequenos negócios.

A partir de 2021, começa-se a perceber uma leve recuperação, com crescimento constante da renda, chegando em 2023 em R\$ 2.200,85. Essa recuperação pode ser atribuída à normalização da atividade econômica, à reestruturação dos empreendimentos informais e à capacidade do microcrédito de atuar como instrumento de resiliência financeira, principalmente nos cenários mais críticos.

5.4 Emprego (formal/informal)

O impacto do microcrédito na formalização e sustentabilidade das atividades produtivas pode ser observado a partir dos dados de ocupação e informalidade nas regiões beneficiadas. Quando se analisa os dados da PNADC, é possível observar padrões na

formalização do trabalho, no número de empreendedores por conta própria e na criação de vínculos formais de emprego.

Essa análise tem o objetivo de verificar se o acesso ao microcrédito impacta positivamente na formalização do trabalho entre os beneficiários ou nas regiões atendidas, e como o Crediamigo contribui na transição do trabalho informal para o formal.

Tabela 3 - Taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais

Ano	Nordeste (%)	Minas Gerais (%)	Espírito Santo (%)	Brasil (%)
2019	53,65	39,45	41,03	40,675
2023	51,60	37,08	38,33	39,1

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), 2023.

Para analisar o efeito do microcrédito na taxa de informalidade da população das regiões observadas, foi feito o estudo apenas dos anos de 2019 e 2023, visto que os anos 2020, 2021 e 2022 não havia dados disponíveis na PNADC de todos os trimestres. Além disso, foram utilizados dados agregados dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, pois o Banco do Nordeste do Brasil não disponibiliza os microdados sobre a formalização dos seus clientes.

De início, foi observada em todas as regiões estudadas uma pequena redução entre os anos de 2019 e 2023. Na região Nordeste, a informalidade reduziu de 53,65% para 51,60%, permanecendo ainda acima da média nacional, sendo reflexo da maior vulnerabilidade do mercado de trabalho da região.

Em Minas Gerais, passou de 39,45% para 37,08%, e no Espírito Santo, a queda foi de 41,03% para 38,33%. Esses números mostram uma tendência moderada de formalização, que pode ser associada à retomada econômica pós-pandemia. Embora não possa afirmar que esse evento decorreu exclusivamente do Programa Crediamigo, as ações e a expansão do microcrédito na região desempenharam um papel complementar ao estimular o avanço de pequenos negócios, principalmente por meio da formalização como MEI, como mostra a Tabela 4, a qual trata do número de optantes no Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos do Simples Nacional (SIMEI) (Girão e Cavalcante, 2016).

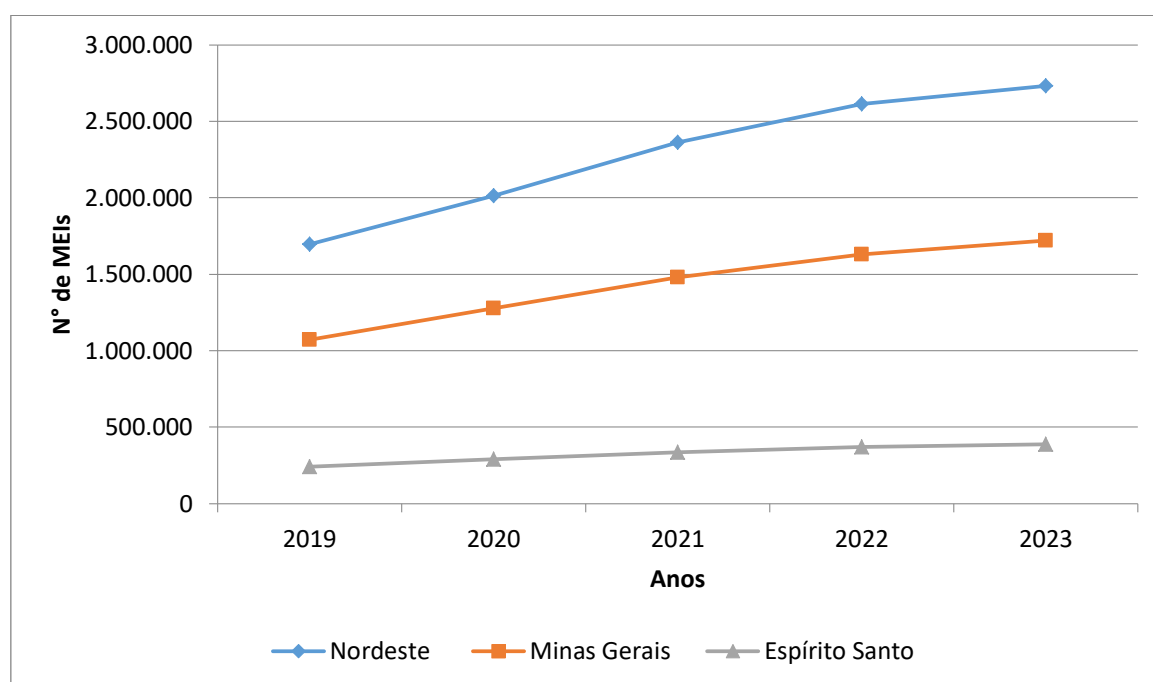
Tabela 4 - Total de Empresas Optantes no SIMEI

Ano	Nordeste	Minas Gerais	Espírito Santo
------------	-----------------	---------------------	-----------------------

2019	1.695.380	1.072.260	242.409
2020	2.012.097	1.277.914	290.342
2021	2.362.871	1.479.883	337.150
2022	2.613.752	1.629.638	370.892
2023	2.732.867	1.718.898	389.766

Fonte: Receita Federal do Brasil. Relatório de Estatísticas do MEI por UF. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/relatorioUf.jsf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Gráfico 3 – Evolução do número de MEIs



Fonte: Elaborada pelo autor

O crescimento do número de Microempreendedores Individuais (MEIs) nas regiões estudadas entre os anos de 2019 e 2023 revela um aumento constante na formalização dos pequenos negócios, visto anteriormente na Tabela 3 e no Gráfico 3. A região Nordeste merece destaque, passando de 1,69 milhão para 2,73 milhões de MEIs, um aumento de 61,19% no período.

No estado de Minas Gerais, o aumento de foi de 60,3%, enquanto no Espírito Santo cresceu aproximadamente 60,8%. Esse avanço é reflexo do efeito de políticas públicas de crédito e capacitação, como o Programa Crediamigo (Girão e Cavalcante, 2016).

5.5 Limitações do Programa Crediamigo

Apesar do acesso ao microcrédito possibilitar avanços na inclusão produtiva e ganho na renda média mensal dos beneficiários, muitos participantes do programa ainda continuam enfrentando barreiras que comprometem a estruturação e expansão dos seus negócios. Tais barreiras estão relacionadas à inexperiência dos gestores, baixo nível de conhecimento e informalidade dos seus empreendimentos (Anjos et al., 2012).

Tomando como base os relatórios institucionais e estudos acadêmicos, esta seção expõe os principais obstáculos enfrentados pelos mutuários.

Em primeiro plano, um dos principais segmentos que possuem limitações é o segmento dos Microempreendedores Individuais (MEI). Segundo Ucelli (2022), além da elevada taxa de juros das operações, o acesso ao crédito para pequenas empresas é um dos principais desafios enfrentados pelos empreendedores, principalmente em situações de crise e taxa básica de juros muito elevada, o que os tornam mais vulneráveis que os demais segmentos. Embora esse seja um impasse no crescimento econômico, o Programa Crediamigo possibilita a esses pequenos empreendedores o acesso ao crédito oferecendo uma taxa de juros que possibilita o crescimento do empreendimento e um índice de inadimplência abaixo da média.

Tabela 5 – Índice de Inadimplência do Programa Crediamigo

2019	2020	2021	2022	2023
1,41%	0,84%	3,70%	5,78%	4,85%

Fonte: Relatório de Microfinanças do Banco do Nordeste (2023)

De acordo com a Tabela 5, percebe-se que, apesar do leve crescimento do índice, o programa ainda possui um indicador positivo e sustentável, tanto em períodos de normalidade econômica quanto em períodos críticos, como foi o caso da COVID-19.

Outro ponto que merece destaque é a baixa escolaridade e a ausência de capacitação gerencial, o que, segundo Banerjee (2013), geram dificuldades sobre gestão, marketing e outras áreas importantes para o negócio. Tal cenário revela a necessidade de ações integradas que promovam a melhora da educação financeira e ampliação da visão empreendedora dos beneficiários do programa.

Portanto, ainda que o Programa Crediamigo forneça recursos e suporte financeiro com condições acessíveis, os estudos reforçam que políticas públicas são necessárias para atingir a qualificação e o fortalecimento estrutural dos microempreendedores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar os impactos do acesso ao microcrédito do Programa Crediamigo sobre a renda e emprego dos microempreendedores das regiões do Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo nos anos de 2019 a 2023, a fim de compreender como o programa age na sociedade e expor seus benefícios, limitações e barreiras a serem superadas.

A partir de uma análise estatística descritiva, baseada em dados secundários retirados de relatórios do Banco do Nordeste, da PNADC/IBGE, do Portal Sebrae e Receita Federal, foi possível observar que o instrumento de política financeira chamado microcrédito contribui para inclusão produtiva dos beneficiários, especialmente no público feminino, pessoas de baixa escolaridade e trabalhadores informais.

Entre os resultados, a recuperação da renda média familiar dos beneficiários merece destaque após a queda no ano de 2020, assim como o aumento constante do número de MEIs nas regiões, principalmente na região Nordeste, onde o Programa Crediamigo possui maior carteira de clientes. Com a expansão do microcrédito como ferramenta de apoio e formalização dos pequenos empreendimentos, observou-se uma leve redução na taxa de informalidade nas regiões, o que é benéfico para economia regional.

Apesar de todos os benefícios do microcrédito ofertado pelo Crediamigo, o estudo identificou desafios a serem superados, como a baixa escolaridade dos empreendedores, a falta de capacidade em gerir um empreendimento e a baixa adaptação dos empreendimentos às mudanças no cenário econômico (Banerjee, 2013). Esses fatores, mesmo com o suporte financeiro oferecido pelo programa, são um empecilho no crescimento dos empreendimentos.

Parte da análise ficou limitada devido à indisponibilidade de microdados dos beneficiários, além da utilização de dados secundários, que impôs restrições ao cruzamento de variáveis e à inferência causal.

Assim, cabe ressaltar ainda mais a importância de políticas públicas integradas que unam o crédito produtivo orientado à capacitação dos pequenos empreendedores, promovendo a educação financeira e o fortalecimento das cadeias produtivas locais. Para estudos futuros, é aconselhável pesquisas de campo com os beneficiários do programa, a fim de adquirir informações qualitativas sobre os efeitos do microcrédito.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C.; SILVA, D. J. C.; FREITAS, A. R. F. Uso da Contabilidade para Obtenção de Financiamento pelas Micro e Pequenas Empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86-104, 2012. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2129/1854>. Acesso em: 12 jul. 2025.

AL-AZZAM, M. For narrower income inequality: traditional finance or microfinance? **Applied Economics**, v. 56, n. 54, p. 7065–7082, 2023. DOI: 10.1080/00036846.2023.2277695.

ASHRAF, A.; ZULFIQAR, N. Analyzing the impact of microfinance initiatives on poverty alleviation and economic development. **Review of Applied Management and Social Sciences**, v. 7, n. 4, p. 431-448, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47067/ramss.v7i4.392>. Disponível em: <https://ramss.spcrd.org/index.php/ramss/article/view/392>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL - BNB. Relatório de Microfinanças 2023: Programas Agroamigo e Crediamigo. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1570917/Relat%C3%B3rio+de+Microfinan%C3%A7as+2023.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL - BNB. Crediamigo cresce 13% em 2024 e atinge marca de R\$12 bilhões em empréstimos. Fortaleza, 07 jan. 2025. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/imprensa/noticias/-/asset_publisher/QGdgGhxvRtMv/content/crediamigo-cresce-13-em-2024-e-atinge-marca-de-r-12-bilh%C3%B5es-em-empr%C3%A9stimos/44540. Acesso em: 18 fev. 2025

BANERJEE, A. V. Microcredit Under the Microscope: what have we learned in the past two decades, and what do we need to know?. **Annual Review Of Economics**, v. 5, n. 1, p. 487-519, 2013. Disponível em <https://economics.mit.edu/sites/default/files/publications/annurev-economics-082912-110220.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BARONE, F. M.; et al. **Introdução ao microcrédito**. 1. ed. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

BNDES. Banco Nacional do Desenvolvimento. **Microcrédito no Brasil: histórico e legislação**. 2016. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/microcredito-brasil#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20primeira%20experi%C3%Aancia,funcionou%20de%201973%20a%201991.Aqui>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Microcrédito: aspectos históricos**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt->

br/servicos/trabalhador/empreendedorismo/pnmpo/microcredito-aspectos-historicos>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **História do PNMPO**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/trabalhador/empreendedorismo/pnmpo/historia-do-pnmpo>. Acesso em: 1 mai. 2025.

BRITTO, N.; VISANO, B. S. Building community capacity: self-assessment performance metrics for Canadian Microcredit Programs. **Canadian Journal of Program Evaluation**, v. 33, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3138/cjpe.36295>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CEBALLOS GOMEZ, H. F.; DELGADO, B. A.; AVELAR, A. B. A. Impact of microcredit on the short-term finances of microentrepreneurs. **Journal of Strategy and Management**, v. 18 n. 1, p. 177-190, 2024. DOI <https://doi.org/10.1108/jsma-07-2023-0175>

CEZAR, I. F. **Microcrédito e empoderamento de mulheres de baixa renda**: uma análise do projeto “ELAS”. Orientador: Eduardo Henrique Diniz. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://pesquisa-eaesf.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/irina_frare_cezar.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2025.

COELHO, A. L. A. L.; CAVALCANTE, C. E.; CERQUEIRA, E. B.; LEAL, M. G. S. B. Finanças solidárias e bancos comunitários de desenvolvimento: mapeamento da produção científica (1998–2020). **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, v. 76, p. 157-178, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/12708>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CUNHA JÚNIOR, J. M. et.al. Impactos socioeconômicos do Crediamigo: novas perspectivas a partir da função dose-resposta. **Artigos Etene**, Fortaleza, v. 4, n.1, 2023.. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/1719>. Acesso em: 1 mai. 2025.

CUNHA, M. G.; FREIRE, J. D. K. Microcrédito: um estudo de caso no programa Crediamigo do Banco do Nordeste do Brasil. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 2, p. 9–20, 2018. DOI: 10.17648/sinergia-2236-7608-v21n2-6538. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/6538>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FARIAS, I. Q.; FARIA, M. V. C. M. Capital social e a formação de grupos solidários do Programa CrediAmigo: desafios e possibilidades. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, p. 107–129, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/312/319>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FARIAS, M. É. C.; POMPEU, G. V. M. Direitos humanos e o banqueiro dos pobres: impactos do microcrédito na região nordeste. **Revista de Direitos Humanos e Efetividade**, v. 9, n. 2, 2024. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2526-0022/2023.v9i2.10176. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadhe/article/view/10176>. Acesso em: 27 fev. 2025.

FÉLIX, E. G. S. **Microcredit**. In: The Palgrave Handbook of Global Sustainability. Palgrave Macmillan, p. 1-16. 2022. DOI https://doi.org/10.1007/978-3-030-38948-2_116-1.

FERREIRA, F. F. V. **O papel do microcrédito como gerador de emprego e renda: uma análise com base nos municípios brasileiros**. Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio F. de H. Cavalcanti. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/sites/images/mestrado/turma2/francisco_fernando_ferreira_viana.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2025.

FILHO, I. P. T.; FILHO, P. J. R.; SANTOS, J. R. P. Geração, distribuição de renda e microcrédito: o caso do programa Crediamigo na cidade de Crato-Ceará. **Espaço e Economia [Online]**, v. 8, p. 1-19, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4000/ESPACOECONOMIA.2127>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2127>. Acesso em: 27 fev. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIRÃO, A. M. C.; CAVALCANTE, L. C. Microcrédito no mercado informal: uma análise do CrediAmigo nas feiras móveis de Fortaleza (Feiras móveis em Fortaleza: microempreendedor individual e o fenômeno da informalidade no comércio de rua - CH.2016.PJ023). **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34577>. Acesso em: 13 jul. 2025.

HIGGINS, S. S.; NEVES, J. A. B. Isolamento burocrático, inserção social e políticas públicas no Brasil: o caso do CrediAmigo. **Revista de Sociologia e Política**, Paraná, v. 24, n. 59, p. 3-23, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1678-987316245901>. Acesso em: 13 jul. 2025.

LUCAS, N. B. O.; et al. Microcrédito como política pública para geração de trabalho e renda. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 903–912, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i1.1561. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1561>. Acesso em: 27 fev. 2025.

LU, Y.; HUNTSINGER, L.; LI, W. Microcredit programs may increase risk to pastoralist livelihoods in Inner Mongolia. **Ambio**, v. 51, p. 1854–1867, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13280-021-01586-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13280-021-01586-y>. Acesso em: 13 jul. 2025.

NERI, M. C.; GIOVANINI, F. S. Empresários nanicos, garantias e acesso ao crédito. **Revista Econômica**, Niterói, v. 5, n. 1, p. 9-44, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-98482005000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/PFCTxkVWmtzgv8wNGTHwb7c/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2025.

NUNES, R. V.; MALAFAIA, F.; SALES, G. A evolução do microcrédito no Brasil – inclusão financeira e novas tecnologias. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 5, n. 03, p. 173–191, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/258>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PEREIRA, J. A.; SOUZA, L. H. Empreendedorismo e microcrédito produtivo orientado: um estudo sobre o programa crescer. **Gestão & Planejamento**, v. 18, p. 119–139, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/3487>.

SAKAMOTO, S. Microcredit Enhances Informalization: The Outcome of Governmentality in Chittagong Fisher Society. In AOKI, H.; ISHIOKA, T. **The Bottom Worker in East Asia**. Leiden: Brill, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1163/9789004678231_009. Acesso em: 27 fev. 2025.

TRIA, D.; HARUN, M.; ALAM, MD. M. Microcredit as a strategy for employment creation: A systematic review of literature. **Cogent Economics & Finance**, v. 10, n. 1, p. 1-17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/23322039.2022.2060552>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23322039.2022.2060552>. Acesso em: 27 fev. 2025.

UCELLI, P. F. **Por que é tão difícil o crédito para pequenas empresas?** 2022. Disponível em: <https://www.segs.com.br/seguros/366193-por-que-e-tao-dificil-o-credito-para-pequenas-empresas>. Acesso em: 04 jul. 2025.

YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres: a evolução do microcrédito que ajudou os pobres**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2000.